

## **A OBSERVAÇÃO DA CULTURA ESCOLAR DURANTE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

Isabella Valentini Daher (UEL)

**RESUMO:** O presente trabalho visa descrever o período do primeiro estágio curricular obrigatório e supervisionado de formação inicial, no curso de Licenciatura em Letras Vernáculas e Clássicas, pela Universidade Estadual de Londrina. Também apresentar uma reflexão sobre as atividades realizadas, entre agosto e setembro de 2016, em duas turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, de uma escola particular do município de Londrina-PR. Por fim, baseados nos documentos norteadores de ensino (Parâmetros Nacionais Curriculares, Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Política Nacional de Educação Especial) e autores da área, também apresentar uma breve explicação sobre como a cultura escolar influencia no ensino e aprendizagem do aluno. O intuito de um estágio curricular obrigatório supervisionado, nos cursos com habilitação em Licenciatura, é acompanhar e guiar o aluno de graduação a uma vivência escolar na qual ele aprende, em primeira instância, observando outro professor em seu exercício para, posteriormente, pôr em prática técnicas e conceitos aprendidos durante este período e também em seu curso. Portanto, é considerada uma etapa de extrema importância na formação do futuro professor.

**PALAVRAS-CHAVE:** estágio; ensino fundamental; cultura escolar

### **1. Introdução**

O intuito de um estágio curricular obrigatório supervisionado nos cursos com habilitação em Licenciatura é acompanhar e guiar o aluno de graduação a uma vivência escolar na qual ele aprende em primeira instância observando outro professor em seu exercício para, posteriormente, pôr em prática técnicas e conceitos aprendidos durante este período e também em seu curso.

Este processo se desenvolve na escola ou em outra instituição social, em que os conteúdos da aprendizagem são produtos sociais e culturais. O professor é um agente mediador entre o aluno e a sociedade, e o aluno, por sua vez, é um sujeito ativo na construção do seu conhecimento por meio da sua interação com o mundo físico e social que o rodeia. (LAKOMY, 2014)

Estes conhecimentos obtidos durante os primeiros anos de graduação, com base fundadora nos Parâmetros Nacionais Curriculares, são de suma importância quando aplicados, em uma realidade, na qual é muito diferenciada em cada ambiente escolar, cada situação com aluno, com os recursos disponibilizados e o nível da turma.

O primeiro estágio curricular obrigatório exigido pela Universidade Estadual de Londrina, posto em prática no terceiro ano da Licenciatura, confere 180 horas na carga

horária total da matéria. Esta é dividida em 10h em pesquisa escolar; 40h em estudos e compartilhamento de informações em grupo; 10h em observação da regência da professora em sala de aula e do comportamento da classe; 10h em participação efetiva do estagiário junto ao professor; 20h em planejamento das aulas e atividades; 20h em avaliações dos trabalhos feitos em sala; 20h em reunião com o professor supervisor de estágio, para alinhamento de metodologias, orientações, divulgação de informações; e, por fim, 30h para confecção do relatório final, contendo todos os dados coletados durante a prática pedagógica.

## **2. A importância da cultura escolar**

Para que o ensino e o aprendizado ocorram plenamente, o ambiente escolar deve possuir sintonia e concordância entre seus colaboradores, espaços físicos e metodologias em sala, ou seja, a cultura escolar (união dos elementos externos, materiais, sociais e principais valores envolvidos) estabelece uma atmosfera positiva e propícia ao desenvolvimento de todos. De acordo com Brunet (1999), são os atores que fazem da organização aquilo que ela é. Deste modo, seguindo o pensamento interacionista;

[...] a ‘cultura escolar’ é a cultura organizacional da escola. Neste caso, não falamos da Escola enquanto instituição global, mas sim de cada escola em particular. O que está em causa nesta abordagem é a “cultura” produzida pelos atores organizacionais, nas relações uns com os outros, nas relações com o espaço e nas relações com os saberes. (BARROSO, 1995)

A conceituação de cultura escolar de Vinão Frago (1998) também se faz pertinente para a complementação do assunto:

A cultura escolar é vista como um conjunto de teorias, princípios ou critérios, normas e práticas sedimentadas ao longo do tempo no seio das instituições educativas. Trata-se de modos de pensar e atuar que proporcionam estratégias e pautas para organizar e levar a classe, interatuar com os companheiros e com outros membros da comunidade educativa e integrar-se à vida cotidiana do centro docente. Tais jeitos de pensar e atuar constituem ocasionalmente rituais e mitos, mas sempre se estruturam em forma de discursos e ações que, junto com a experiência e formação do professor, lhe servem para levar a cabo sua tarefa cotidiana. (VINÃO FRAGO, 1998)

Segundo o autor, a necessidade organizacional é de extrema importância para a construção da cultura escolar.

A cultura de uma organização manifesta-se a três níveis fundamentais: artefactos observáveis, valores manifestos e pressupostos básicos. Ao nível dos artefactos encontram-se as estruturas e os processos organizacionais visíveis. Também são considerados artefactos da organização a sua

tecnologia, o seu espaço, a sua linguagem, os seus mitos e histórias e os seus rituais. Os valores manifestos são os valores partilhados pelos elementos da organização, os objectivos e as estratégias da organização. O nível mais profundo é o dos pressupostos básicos e inclui as crenças, percepções, pensamentos e sentimentos inconscientes sobre a natureza do tempo e espaço, da realidade e verdade, da actividade humana e das relações humanas no contexto da organização. (VINÃO FRAGO, 1998)

### 3. Estágio supervisionado: relato

O estabelecimento de ensino onde foi realizado o estágio supervisionado obrigatório situa-se na região norte do município de Londrina. Possui uma infraestrutura bem organizada, limpa, clara, dividida em blocos.

Ao lado esquerdo da entrada principal da escola, encontra-se o bloco 1, onde localiza-se a Educação Infantil, salas de musicalização, atelier de artes; ao meio dos blocos 1 e 2, separando-os, uma quadra poliesportiva, o pátio com alguns brinquedos de parque, sanitários, Sala dos Professores, Sala de Coordenação e, ao lado, a Sala de Orientação Educacional; à direita, o bloco 2: o Ensino Fundamental; à frente, no bloco 3, encontram-se as salas do Ensino Médio, Laboratórios de Informática e Ciências; ao lado do bloco 2 localiza-se o refeitório (todos os alunos podem se servir de um lanche, uma fruta e um suco; podendo também levar lanche de casa, se preferirem), lavatórios e mesas grandes, onde todos sentam juntos. O Setor Financeiro e biblioteca ficam no bloco ao lado do refeitório.

Pode-se observar por toda a instituição frases motivacionais e interações linguístico-visuais; como também uma forte cultura de triagem de lixo, todos os alunos depositam corretamente seus descartes nas lixeiras espalhadas pelo local.

Nesta perspectiva, a cultura escolar desta instituição é claramente positiva para um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo e boa convivência. Todas as salas contam com *wi-fi* próprio, *AppleTv*, quadro branco, um espaço na parede para exibição de atividades produzidas, ar-condicionado, carteiras em ótimo estado de conservação dispostas em trio (separáveis); cada sala é nomeada com um grande nome das ciências: 1) Roy Litchenstein; 2) Nikola Tesla; 3) Wassily Kandinsky; 4) Andy Warhol; 5) Albert Einsten; 6) Alfred Wegener, com suas principais frases inspiradoras como decoração.

Obedecendo o que preconiza Antunes (2014), em um capítulo intitulado *Linguagem como Interação Social*, a mesma postula sobre a dialogia da linguagem e que nada é mais intrínseco ao ser humano que a linguagem. Deste modo,

(...) nenhuma língua é apenas um “instrumento de comunicação”, no sentido que se destina à passagem linear de informações, e se esgota no simples ato de dizer. A atividade verbal permite a execução de uma grande pluralidade de propósitos, dos mais sofisticados aos mais corriqueiros (..) (ANTUNES, 2014),

Tendo como mito fundador a integração de conteúdos e a aplicabilidade da teoria à prática, o colégio possui uma sequência didática dotada de interdisciplinaridade, acompanhamento pedagógico/familiar individualizado (onde o aluno é tratado como aluno e não como um cliente) havendo uma excepcional comunicação entre todos dentro do ambiente escolar.

Trata-se do modo escolar de socialização e de formação de cidadãos que se torna dominante nas formações sociais modernas e que, gradativamente, vai se estendendo a todas as crianças e jovens. O que aprendem as novas gerações e a que determinadas regras obedecem ganha uma importância fundamental. (FALSARELLA, 2018)

Com baixo índice de evasão e reprovação, o ensino é muito forte, totalmente interdisciplinar; o material didático de cunho internacional é dividido bimestralmente em apostilas.

Acompanhando o fluxo intenso e dinâmico das informações modernas, Rojo (2013) postula que “é preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas”.

Possui parcerias com a UNESCO, Apple, Animal Planet, Discovery Education, Cambridge, TOEFL, entre outros, há alguns anos a escola desenvolve seu próprio evento científico-tecnológico para incentivo dos alunos e, conseqüentemente, participa de feiras nacionais e internacionais concorrendo e obtendo vários prêmios com seus projetos; estímulo sempre presente para um melhor aprendizado e engajamento dos alunos na participação em iniciações científicas que visam uma melhoria na sociedade e na Educação.

Nestas atitudes, pode-se observar uma base na Teoria da Aprendizagem Significativa, de Ausubel (1985), citada por Lakomy (2014) na qual postula que a ressignificação do conceito é através de ponto de ancoragens.

Quando isso ocorre, essa nova informação é assimilada pela nossa estrutura. Por exemplo, para que um novo conceito seja assimilado ela nossa estrutura cognitiva, segundo a teoria piagetiana, é necessário que o conceito já esteja lá como ponto de ancoragem. Se isso acontece, os pressupostos da teoria de Piaget serão assimilados e servirão de pontos de ancoragem para as novas informações. (LAKOMY, 2014)

As observações e as regências, feitas em salas de 8º e 9º anos do período matutino, em aulas de 70 minutos, possuem uma pedagogia formativa e não somente informativa como dispõem os documentos oficiais como as DCE de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008) – Diretrizes Curriculares da Educação Básica – e os PCN do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) – Parâmetros Curriculares Nacionais.

A distribuição das turmas, mista, são todas muito comunicativas, empenhadas, unidas e acolhedoras, alguns alunos destacaram-se (notavelmente ou por indicação da professora regente) por possuir alguma necessidade especial cognitiva ou por física e cognitiva.

Os colegas não praticam *bullying*, priorizam a inclusão, ajudam e encorajam a todos igualmente em sala de aula; ponto de extrema importância para a cultura escolar desta instituição, visto que, possuindo normalização para tal, esta escola já tem a quebra do paradigma da exclusão intrínseca em seus princípios.

O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, 2008, p. 5).

Apesar de ser um ensino com avaliações tradicionais (provas e atividades), a professora regente (assim como toda a escola) utiliza-se de uma plataforma de Ensino Digital disponibilizada pelo sistema de ensino adotado para complementar a matéria dada e também aplicar provas somativas *online* em sala de aula de um modo mais interativo e menos tradicionalizado (geralmente os testes são em duplas ou trios e feitos via *iPad*, disponibilizados pela escola).

Esses dispositivos [tablets], com telas sensíveis ao toque, possibilitam uma maior interatividade entre leitor e texto, reunindo recursos que vão muito além de um simples virar de página com o toque dos dedos: é possível navegar por hipertextos e explorar hiper mídias, estando apto a interagir com figuras e infográficos interativos, acessar vídeos e gravações de áudio, vivenciar uma experiência de leitura multimodal que requer letramentos múltiplos. (AZZARI E LOPES, 2013)

A predominância de uma aula didaticamente tradicional pela professora regente (para correções posturais e estudantis), interrupções durante a aula para avisos, compromissos escolares (palestras, Hino), como também ao alto índice de alunos participantes de projetos de iniciação científica e ao estímulo de projetos sociais, as aulas são, com frequência,

interrompidas para exercer tais atividades, os alunos estão acostumados a buscar o conteúdo por si próprios.

O que é mais um ponto positivo na cultura escolar, já mencionado no início deste estudo, a instigação da autonomia do aluno e o deslocamento da figura central do professor, destituindo a o sistema bancário de ensino.

Almeida (2002), em seu artigo sobre ensino e aprendizagem discorre que “quando a escola não é capaz de estimular essas duas componentes básicas da aprendizagem (motivação e cognição), dizemos que ela exige do aluno aquilo que não lhe dá. O aluno que não aprende a aprender na escola vê-se impossibilitado de nela obter sucesso”.

#### **4. Considerações finais**

Muito tem se falado sobre a inclusão de alunos especiais, a diminuição do distanciamento do professor como foco e fonte de ensino, inserção de novas tecnologias na aprendizagem, mas em muitas escolas esquecem que o aluno está ali para aprender a estudar, a buscar seu próprio método de estudo, bem como aprender a ser cidadão, construir caráter e identidade.

Os estudos sobre a cultura escolar tendem a tomar destaque em instituições que buscam a autonomia do aluno em formação, uma vez que possui papel principal na formação do aluno. Resta às instituições superiores formarem bons profissionais, dotados de metodologias que possam ser adaptáveis a cada situação proposta, bem como um quadro de profissionais diversificados como apoio.

Entretanto, a oportunidade de desenvolver o estágio supervisionado obrigatório em escolas com o perfil e uma estrutura dessa escola no qual podem-se realizar tais atividades é algo difícil de acontecer, uma vez que se trata de uma instituição privada de ensino básico e de referência na região.

#### **Referências**

ALMEIDA, L. S. (2002). Facilitar a aprendizagem: ajudar aos alunos a aprender e a pensar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 6 (2).

ANTUNES, I. (2014). *Gramática Contextualizada; limpando "o pó das ideias simples"* (1 ed.). São Paulo: Parábola Editorial.

AZZARI, E. F. (2013). Interatividade e Tecnologia. In: R. Rojo, **Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, pp. 193-208.

BARROSO, J. (s.d.). *Cultura, Cultura Escolar e Cultura de Escola*. Acesso em 28 de setembro de 2018, disponível em

[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65262/1/u1\\_d26\\_v1\\_t06.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65262/1/u1_d26_v1_t06.pdf)

BRASIL, M. d. (2008). Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília.

BRUNET, L. (1999). Clima de trabalho e eficácia na escola. In: A. NÓVOA, **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, pp. 123-140

CARVALHO, R. G. (s.d.). Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria. Acesso em 29 de 09 de 2018, disponível em

[https://www.essr.net/~jafundo/mestrado\\_material\\_itgjkhnld/SP/Cultura%20escolar/Carvalho\\_Cultura%20de%20escola.pdf](https://www.essr.net/~jafundo/mestrado_material_itgjkhnld/SP/Cultura%20escolar/Carvalho_Cultura%20de%20escola.pdf)

FALSARELLA, A. M. (Abril de 2018). Os Estudos sobre a Cultura da Escola: forma, tradições, comunidade, clima, participação, poder. *Educação e Sociedade* .

Fundamental, S. d. (1998). Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília.

LAKOMY, A. M. (2014). **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes.

Paraná, S. d. (2008). Diretrizes Curriculares da Educação Básica: língua portuguesa. Paraná.

ROJO, R. (2013). **Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs** (1 ed.). São Paulo: Parábola.

THADEI, J. (2013). Multiletramentos em ambientes educacionais. In: R. ROJO, **Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, pp. 135-158

VIÑAO FRAGO, A. (1998). Por una historia de la cultura escolar: enfoques, cuestiones, fuentes. *Culturas y civilizaciones: III Congreso de la Asociación de Historia Contemporánea* Valladolid, 1998. ISSN 84-7762-833-5..